

Análise e Perspectivas

Produção Industrial brasileira: bens de capital e de consumo duráveis puxam recuperação

O nível de **produção da indústria nacional**, em outubro de 2017, apresentou, pelo segundo mês consecutivo, elevação em praticamente todas as bases de comparação: frente ao mês anterior (+0,2%); comparado a outubro de 2016 (+5,3%); em relação ao acumulado de janeiro a outubro (+1,9%), ante igual período de 2016; bem como na taxa acumulada dos últimos 12 meses até outubro (+1,5%), frente a igual período anterior (taxa anualizada). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Gráfico 1 mostra que a produção industrial que vinha caindo menos desde junho de 2016 (-9,7%), conforme a taxa de crescimento para o período acumulado de 12 meses, atingiu uma variação positiva ainda maior neste outubro (+1,5%), se comparada ao nível de setembro de 2017 (0,4%). Cabe destacar que, desde maio de 2014 (0,3%), a taxa anualizada da indústria brasileira não registrava elevação. Contudo, apesar deste resultado, a indústria está distante de uma situação de crescimento, pois ainda busca a recuperação das perdas, tendo em vista a retraída base de comparação: a taxa anualizada de outubro de 2016 foi de -8,2%. Por outro ângulo, o nível de produção referente ao mês de outubro de 2017 se encontra 17,2% abaixo do nível recorde alcançado em junho de 2013.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 2), a observação da evolução da taxa anualizada, durante o período de janeiro a outubro de 2017, aponta para uma sequência de melhoria nos resultados, com aumento no ritmo de taxas positivas, tanto no setor de **bens de capital** (6,0%) quanto no de **bens de consumo duráveis** (11,4%), desde maio de 2017.

Para o mesmo período, o setor de **bens intermediários** também registra trajetória de elevação das taxas anualizadas, mas, apenas neste outubro, atingiu crescimento produtivo (0,7%).

Os índices acumulados do segmento de **bens de consumo semiduráveis e não duráveis** vêm melhorando desde junho deste ano (-2,8%), conforme se observa no

Gráfico 2. Em outubro, a taxa anualizada apontou para a manutenção do mesmo nível de produção dos doze meses anteriores (0,0%), abandonando, finalmente, as taxas negativas, o que não ocorria há exatos 3 anos, em outubro de 2014 (0,2%).

Ainda assim, os sinais mais animadores do setor industrial e, de forma específica, das grandes categorias econômicas, devem ser relativizados, tendo em vista que ocorrem sobre bases de comparação bastante retraídas. Por exemplo, no caso dos bens de capital, a elevação de 6,0% na taxa anualizada de outubro de 2017, se deu após uma redução de 16,8% na taxa anualizada referente a outubro de 2016. No caso dos bens de consumo duráveis, o crescimento mais robusto de 11,4% (no acumulado de 12 meses terminados em outubro de 2017) ocorreu sobre uma retração de 19,4% na taxa acumulada referente a outubro de 2016. Estes dados revelam a defasagem entre o potencial produtivo do País e o atual nível de ociosidade da indústria nacional.

Dentre as diversas atividades industriais, 16 dos 26 ramos pesquisados tiveram resultados positivos na taxa anualizada de outubro de 2017. Os maiores impactos sobre a média nacional vieram da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (+15,9%); indústrias extrativas (+5,8%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+20,2%); máquinas e equipamentos (3,1%); confecções de artigos do vestuário e acessórios (+6,5%); metalurgia (+2,3%); produtos do fumo (17,2%).

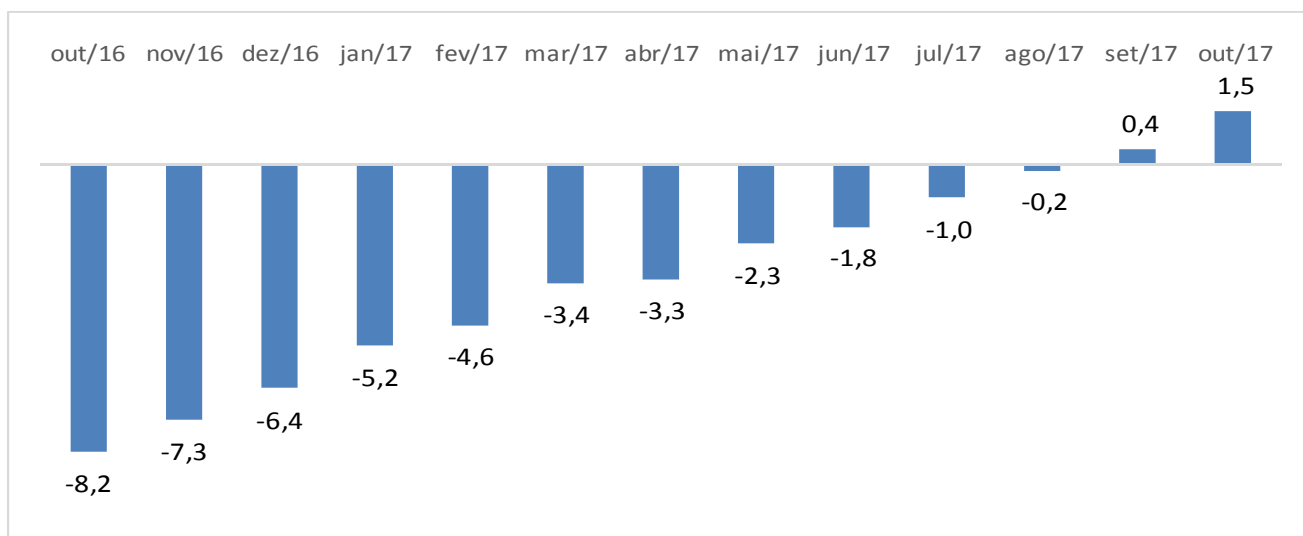
Assinalaram os principais resultados negativos: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,1%); produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,8%); outros equipamentos de transporte (-13,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,8%) e produtos de minerais não-metálicos (-3,6%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

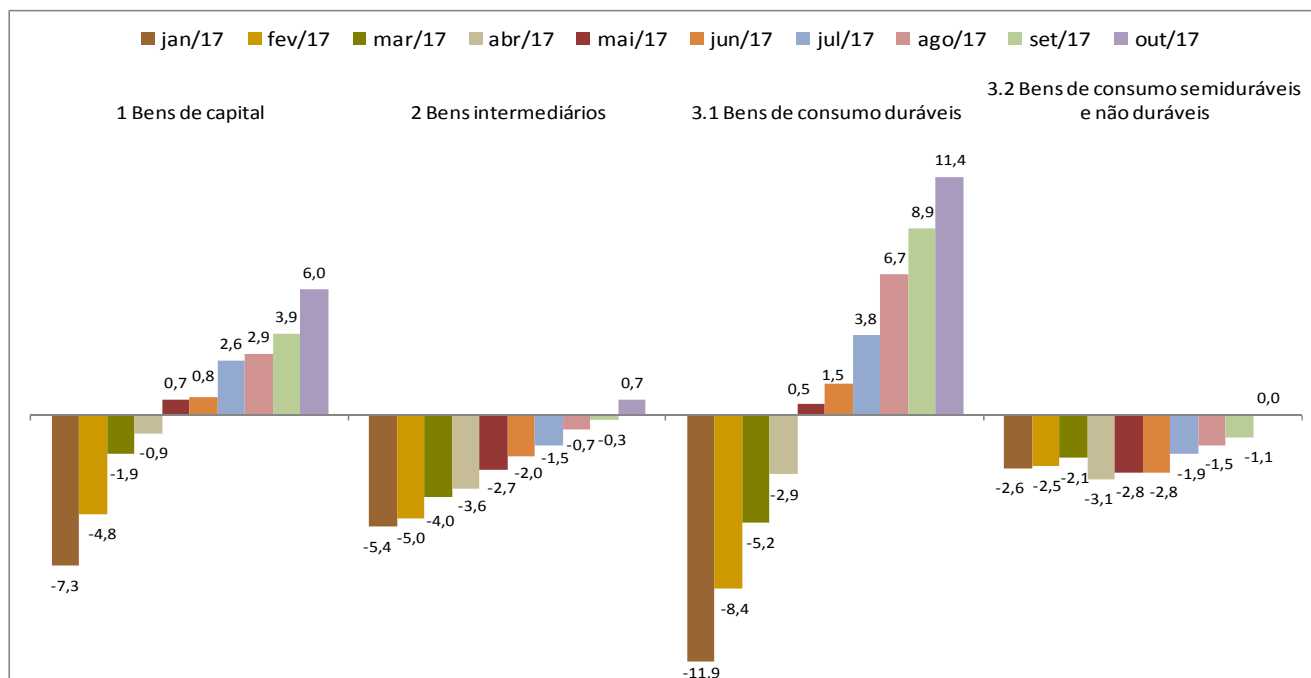
Produção Industrial brasileira: bens de capital e de consumo duráveis puxam recuperação

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial - Brasil - out/2016 a out/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial por grandes categorias econômicas (%) - Brasil - jan/2017 a out/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias Campos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.